



UM ESTUDO SOBRE A MORTALIDADE POR ANEMIA FALCIFORME NO BRASIL E A RELEVÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO MÉDICO NA PREVENÇÃO DE PERDAS PRECOCES

PAULA EMILLY LOPES DE OLIVEIRA; GLEICE KARINE DE SOUSA BRITO; EMILLY CRISTINA DO CARMO LIMA; EMILLY NICOLE SILVA XAVIER.

RESUMO

A Anemia falciforme é a doença genética e hereditária mais predominante no Brasil e no mundo, caracterizada pela anormalidade dos glóbulos vermelhos do sangue. Eles perdem a forma de disco, ficando fracos e deformados tomando a forma de foice. Os glóbulos alongados dificultam a passagem através dos vasos sanguíneos, bloqueando a circulação do sangue causando obstrução vascular, isquemia, dor e, em alguns casos, a morte precoce. A anemia falciforme afeta diversas pessoas de várias maneiras e não segue nenhum padrão fixo. Alguns pacientes apresentam sintomas leves com menos de uma crise por ano, enquanto outros têm sintomas mais severos com mais de uma crise por mês. O diagnóstico é feito por eletroforese e teste do pezinho no 3º e o 5º dia de vida do bebê. A doença falciforme (DF) ganha destaque no estado da Bahia, Distrito Federal e Piauí sendo os estados de maior incidência no ano de 2022. De acordo com os dados coletados no DATASUS, realizado no período de 2012 a 2022, houve um total de 5044 óbitos por transtornos falciforme, em sua maioria representados por indivíduos de 15 a 34 anos. No quesito raça, é importante chamar atenção para os pardos, que foi a população mais afetada pela doença no Brasil, assim como indivíduos com menor escolaridade. Os dados coletados mostram a importância da educação para profissionais de saúde, visando uma compreensão aprimorada da anemia falciforme. Além disso, ressalta a necessidade de pesquisas contínuas para inovações terapêuticas principalmente para grupos afetados, entre estes que chamam atenção pacientes a partir de 20 anos, do sexo feminino e de raça parda.

Palavras-chave: Anemia Falciforme; Hemoglobinopatia; DATASUS; Mortalidade; Doença Falciforme

1 INTRODUÇÃO

A Anemia Falciforme é um tipo de anemia hemolítica hereditária autossômica recessiva resultante de defeitos na estrutura da hemoglobina. Ocorre uma mutação na β -globina, causada por uma mutação que transforma a hemoglobina A (HbA) em hemoglobina S (HbS) devido a modificação no sexto aminoácido, com a substituição do ácido glutâmico pela valina, a HbS sofre polimerização quando esta desoxigenada o que faz com que o eritrócito adquira a forma de foice e perca a capacidade de fazer o transporte de oxigênio e de atravessar pequenos capilares, provocando oclusão dos pequenos vasos e destruição prematura dos eritrócitos no fígado e baço. Essa obstrução dos pequenos capilares e das vênulas causa isquemia tecidual, dor aguda e lesão gradual dos órgãos-alvo, caracterizando o quadro clínico (JAMESON, 2019).

O diagnóstico da Anemia Falciforme é realizado através da eletroforese por focalização isoelétrica, cromatografia líquida de alta resolução e de forma precoce por meio do teste do pezinho na Atenção Básica de Saúde, em caso de detecção da patologia, encaminha-se o paciente para o Serviço de Atenção Especializada, conforme o Programa de Triagem Neonatal e o PNAIPDF. Este último objetiva diminuir a taxa de mortalidade da população com Doença Falciforme (DF) (Brasil, 2018).

No Brasil, entre 2014 e 2020, houve uma média anual de novos casos de crianças diagnosticadas com Doença Falciforme no Programa Nacional de Triagem Neonatal de 1.087, em uma incidência de 3,78 a cada 10 mil nascidos vivos. No ano de 2022, estimava-se que havia entre 60 mil e 100 mil pacientes com a patologia, sendo a Bahia, o Distrito Federal e o Piauí os estados de maior incidência. De acordo com o Sistema de Informações de Mortalidade do SUS, entre 2014 e 2019, a maior parte dos pacientes com DF no Brasil faleceu entre 20 a 29 anos. O país ainda é muito afetado com cerca de mais de um óbito de por dia e mantém uma média de um óbito por semana em crianças de 0 a 5 anos (BRASIL, 2022).

O acompanhamento médico pós diagnóstico é de extrema importância para pessoas com DF devido à natureza crônica e complexa dessa condição genética, além de otimizar a qualidade de vida, prevenir complicações e oferecer suporte abrangente a pessoas com DF. Sendo assim, o acompanhamento ajuda na detecção precoce de complicações da doença, permitindo um tratamento mais eficaz, ajustar as medicações conforme necessário e monitorar os efeitos colaterais, administração de vacinas e, em alguns casos, a profilaxia com antibióticos para prevenir infecções graves e também desempenha um papel importante na educação contínua do paciente e de seus familiares sobre a anemia falciforme, promovendo a compreensão da condição e incentivando a adesão ao plano de tratamento (PORTO, 2022).

A DF é a enfermidade genética mais comum no Brasil, oriunda da África, essa patologia prevalece na população negra (MIRANDA, 2021). Tendo isso em vista, é indiscutível a sua importância a nível nacional, assim esse estudo objetiva relatar o número de óbitos por anemia falciforme durante os anos de 2012 a 2022, com a coleta de dados realizada no DATASUS, buscando relatar importância do diagnóstico precoce através do teste do pezinho para evitar complicações futuras.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa fundamenta-se na análise de dados provenientes de uma pesquisa eletrônica conduzida no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O objetivo primordial desta investigação consistiu em quantificar e examinar o índice de mortalidade para anemia falciforme no Brasil, abrangendo o período de 2012 a 2022. Diversos aspectos foram considerados para atingir essa meta, incluindo sexo, cor/raça, faixa etária, escolaridade e local de ocorrência.

O processo de coleta de dados foi conduzido de maneira criteriosa, possibilitando a obtenção de informações abrangentes e representativas da mortalidade por anemia falciforme no Brasil. Ao fim da coleta, todas as informações foram sistematicamente organizadas e tabuladas para uma melhor análise posterior.

A abordagem metodológica adotada neste estudo contribui de maneira significativa para uma compreensão da anemia falciforme a nível nacional, fornecendo dados importantes que podem ser utilizados para desenvolver intervenções direcionadas, promover a conscientização pública e otimizar a alocação de recursos de saúde. Portanto, esta pesquisa desempenha um papel crucial na luta nacional contra a anemia falciforme e na promoção da saúde na comunidade brasileira.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados, constatou-se um total de 5.044 óbitos por transtornos falciformes durante o período de 2012 a 2022, evidenciando a marcante prevalência da doença nos dias atuais.

Em relação à faixa etária, foram registrados 2.095 casos de morte por anemia falciforme entre os indivíduos de 15 a 34 anos, representando 41% dos casos, quase metade dos óbitos notificados na década analisada. Logo em seguida, identificou-se que 37,25% representa o número de pacientes com 35 a 74 anos, 17,8% abaixo de 15 anos e 3,35% os que possuem acima de 74 anos. Esse registro indica a falta de acompanhamento médico pela população que porta a doença falciforme, visto que o índice de mortalidade previsto pela literatura se concentra na faixa etária apontada pelo encontrado nesta pesquisa.

Ademais, não houve diferença relevante de predomínio de gênero, de forma que foram identificados 2.540 casos em homens e 2.504 em mulheres. Entretanto, ao analisar a prevalência em relação à cor/raça, os pardos registraram 2.623 casos, seguido dos pretos com 1.341 casos e os brancos com 837 casos. O achado é explicado pelo fato do traço falciforme (hemoglobina S) ser proveniente da África, um continente composto majoritariamente por pessoas negras, a imigração dos africanos ao Brasil e a miscigenação existente no país citado. Como resultado disso, hoje em dia temos pessoas de todas as cores portadoras de transtornos falciformes, sintomáticos ou não, mas ainda com predomínio de pessoas pardas e pretas.

Quanto à escolaridade, foi registrado que 28,9% dos indivíduos que vieram a óbito entre 2012 e 2022 tinham somente entre 8 e 11 anos de estudo. Em comparação, os que possuíam mais que 11 anos de estudo representam somente 7% dos casos registrados, reforçando a ideia de que indivíduos com baixa escolaridade podem ter dificuldade de acesso a informações relacionadas à prevenção, diagnóstico e tratamento. Isso evidencia a necessidade de implementação de programas educacionais especiais para esse público.

No que tange ao local de ocorrência do óbito, a grande maioria foi registrada em hospital (84% dos casos), seguido de outro estabelecimento de saúde (7% dos casos), em domicílio (6% dos casos) e via pública, outros e ignorados (juntos somam cerca de 2% dos casos).

4 CONCLUSÃO

Em síntese, a análise dos dados obtidos no DATASUS acerca dos índices de mortalidade de paciente com anemia falciforme no período de 2012 a 2022 revelou o público-alvo de ações que preconizam a prevenção e tratamento eficaz dessa patologia.

Os dados indicam que a prevalência de óbitos entre pessoas com faixa etária entre 15 a 34 anos compreende 41% dos pacientes, reafirmando que a idade em que a literatura cita os maiores índices de mortalidade pela doença falciforme é em jovens. Ademais, não houve predominância de algum gênero, visto que a diferença entre esses é irrelevante.

Entretanto, ao analisar a variável cor/raça foi possível identificar que os pardos representam a maioria, com 2.623 casos. Em relação à escolaridade, os indivíduos que obtiveram de 8 a 11 anos de estudo registraram cerca de 28% dos óbitos ocorridos no espaço de tempo pesquisado, além de que 84% das 5.044 mortes por anemia falciforme aconteceram em ambiente hospitalar.

Ao fornecer uma análise abrangente da incidência de óbito por anemia falciforme através dos dados acima expostos, este estudo busca contribuir para a formulação de políticas de saúde mais eficientes e medidas de conscientização que visem à redução da mortalidade por essa patologia na população brasileira.

Dessa forma, é de extrema importância implementar ações proativas para enfrentar as complicações pela DF no Brasil. Isso inclui a continuação das ações já existentes, bem como a sua expansão com o objetivo de atingir ainda mais o público-alvo encontrado neste presente trabalho através de agentes comunitários em campanhas de conscientização sobre prevenção,

diagnóstico precoce e tratamento adequado. Além disso, é essencial realizar um rastreamento eficaz e uma gestão adequada da doença através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), visando a redução de sua incidência e minimizando seu impacto.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Governo Federal reforça necessidade do diagnóstico precoce da Doença Falciforme**. Brasília, 2022.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Conjunta nº 05, de 19 de fevereiro de 2018**. Brasília, 2018.

JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. **Medicina interna de Harrison**. 2 volumes. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788580556346.

MIRANDA, J.F; MATALOBOS, A.R.L. Prevalência da anemia falciforme em crianças no Brasil. **Brazilian Jornal of Healf Review**, Curitiba, v.4, n.6, p. 26903-26908 nov./dec. 2021.

PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Clínica Médica na Prática Diária**. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738903.